

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-08-09

CISION®

1. Passadiços no Carvoeiro, RTP 1 - Jornal da Tarde, 09/08/2019	1
2. Termas. Projeto-piloto tem 400 mil euros para tratamentos, Jornal de Notícias, 09/08/2019	2
3. Preço dos combustíveis vai afundar no dia da greve dos motoristas, Negócios, 09/08/2019	4
4. Greve dos camionistas - Procuradoria aceita requisição civil antes da paralisação - O país que se prepara para as bombas vazias, Público, 09/08/2019	8
5. Região de Coimbra tem projecto que incentiva surf em praias pouco frequentadas, Público - Público Porto, 09/08/2019	13
6. RTA promove festival dedicado ao turismo de natureza, Ambitur Online, 09/08/2019	14
7. Crescimento de ingleses no verão segura turismo no Algarve, Expresso Online, 09/08/2019	15
8. Agências de Viagens aplaudem serviços mínimos e pedem que sejam "padrão" futuro, Renascença Online, 09/08/2019	17
9. Ocupação hoteleira em julho baixou, TVI - Jornal das 8, 08/08/2019	18
10. Cinzento início de Agosto, TVI - Jornal das 8, 08/08/2019	19
11. Algarve Nature Fest promotes nature tourism with free activities, Algarve Resident (The), 08/08/2019	20
12. Algarve tourism slowdown, Algarve Resident (The), 08/08/2019	21
13. Olhão acolhe «Algarve Nature Fest», Barlavento, 08/08/2019	24
14. Mérito para o aeroporto, demérito para o ambiente, Barlavento, 08/08/2019	25
15. Barómetro, Barlavento, 08/08/2019	26
16. Algarve teme impacto brutal em pleno verão, Jornal do Algarve, 08/08/2019	27
17. Feiras e festas por toda a região, Jornal do Algarve, 08/08/2019	29
18. Fluxos turísticos tão incertos como a meteorologia, TVI 24 Online, 08/08/2019	30



Passadiços no Carvoeiro

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=848a171e-c89e-49b0-8075-952df3f22bed&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A viagem de hoje pelos passadiços do país leva-nos até ao Carvoeiro no Algarve. Fica sobre as falésias e dá acesso às grutas de Algar Seco. É visitado todo o ano, mas agora com muitos mais veraneantes.

Repetições: RTP 3 - Eixo Norte Sul , 2019-08-09 15:44



Ainda há dinheiro para tratamentos nas termas

Projeto-piloto que permite aos utentes ter comparticipação estatal só foi utilizado a 75% da capacidade e há mais de 400 mil euros para usufruir



MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGES

Época alta das termas só termina em outubro, a altura ideal para prevenir doenças do inverno, dizem médicos

Erika Nunes
erika@jn.pt

SAÚDE A prescrição das termas aos utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS) acelerou – a meio da época alta, cerca de 1500 já realizaram tratamentos –, mas o projeto-piloto ainda tem capacidade para compartilhar mais 75% de despesa até ao final do ano. Ou seja, da dotação de 600 mil euros, ainda há mais de 400 mil euros para gastar. “As pessoas têm de pedir receita aos médicos de família e ter atenção ao prazo de validade para aproveitar esta oportunidade”, alertou Vítor Leal, presidente da Associação das Termas de Portugal.

“A atividade das termas tem crescido bastante”, adiantou Vítor Leal, também presidente da Administração das Termas de S. Pedro do Sul. “Mas ainda só tivemos cerca de 1500 tratamento comparticipados, dos quais 850 em S. Pedro do Sul”, revelou. “Uma das dificuldades reside na data

de validade da prescrição, que, no caso das termas, é de um mês, tal como se fosse um meio complementar de diagnóstico”, explicou, sem contabilizar as perdas por esse motivo.

PREVENIR O INVERNO

Lançado a 1 de abril, após ter sido aprovada a integração das termas no SNS, no início do ano, o projeto-piloto será avaliado no primeiro trimestre de 2020. A dotação orçamental é de 600 mil euros, que pagam a comparticipação de 35% do tratamento termal até um máximo de 95 euros por utente. Ao todo, poderiam ser apoiados cerca de 6315 utentes. Em plena época alta, apenas cerca de 25% do orçamento está executado. “Recebemos sempre bastantes pessoas também em setembro, muitas crianças que fazem tratamentos respiratórios antes de começarem as aulas, para fortalecer a saúde no inverno e ultrapassar os problemas de alergias do outono, e outros

utentes mais velhos, principalmente para prevenir problemas musculoesqueléticos antes de vir o tempo frio”, explicou Vítor Leal, que apelou aos utentes para que “peçam prescrição aos médicos” de família.

O presidente da Associação das Termas de Portugal reconheceu que os tratamentos termais “foram esquecidos” durante os anos em que as comparticipações estiveram suspensas (desde a chegada da troika, em 2011) e que “é preciso fazer um trabalho diário de divulgação do valor da prevenção e dos tratamentos termais junto da comunidade médica, sem os meios de que a farmacologia dispõe”.

A nível de negócio das termas, Vítor Leal estima que os valores nacionais rondem os de S. Pedro do Sul: “Crescemos 5% em faturação e 7,5% em utentes, com um grande crescimento da vertente bem-estar termal [tratamentos de lazer], cuja faturação aumentou já 25% este ano”. ●

DADOS

95

euros dos tratamentos termais (valor máximo, sendo a comparticipação de 35%) serão pagos pelo Serviço Nacional de Saúde. Em média, custam 200/300 euros

Turismo e Saúde

O projeto-piloto será avaliado pelo Ministério da Economia (Secretaria de Estado do Turismo), para determinar a dinamização das economias locais e efeitos no turismo, e pelo Ministério da Saúde, para avaliar poupanças no SNS devido à prevenção de doenças.

Prazos curtos

A validade da prescrição (um mês) tem dificultado o programa, que exige um mínimo de 12 dias de tratamento para ser comparticipado pelo Estado.

Jornal de Notícias

Mãe garante que não foi realizada autópsia a bebé transferida de Faro

Assento de óbito desmente versão hospitalar sobre data da morte P. 18

Termas Projeto-piloto tem 400 mil euros para tratamentos P. 8



Justiça Rui Rangel está de volta apesar de ser suspeito de corrupção P. 14

Droga Traficantes funcionavam como empresa no Aleixo P. 13

Loures Onze famílias do bairro da Torre com direito a nova casa P. 17



Falta de técnicos obriga INEM a entregar socorro aos bombeiros

Metade das ambulâncias paradas por dificuldades nas escalas

Sindicato revela que operacionais têm de interromper as férias **Página 7**



POLÍCIAS EM FORÇA A VIGIAR POSTOS

Pontos sensíveis mobilizam 70% do efetivo durante a greve dos motoristas, que já provoca corridas ao abastecimento P. 4 a 6

Liga Europa Arraial minhoto da Dinamarca à Letónia abre porta do play-off

Braga vence Brondby com dois golos no fim (4-2) e V. Guimarães passeia frente ao Ventspils (3-0) P. 41 e 42

F. C. Porto Pinto da Costa só pensa em manter Sérgio Conceição

Iker Casillas está inscrito como jogador P. 38



Sporting Espanha é via alternativa para Bruno Fernandes P. 39

Volta a Portugal Joni Brandão e RP/Boavista brilham no alto do Larouco P. 44

PUBLICIDADE

euromilhões

Esta sexta-feira

TCHARAN 69
MILHÕES

JOGOS
INÍCIA

jogosiniciaca.pt



MOTORISTAS

Greve excepcional justifica “serviços máximos”

Especialistas em Direito do Trabalho ouvidos pelo Negócios consideram que o contexto e os impactos da greve dos motoristas de combustíveis justifica os serviços mínimos reforçados. E dizem que providência cautelar dos sindicatos não produzirá efeitos no início da greve.

SUSANA PAULA

susanapaula@negocios.pt

PEDRO CURVELO

pedrocurvelo@negocios.pt

As características da greve dos motoristas de combustíveis, o impacto que tem na sociedade e economia, a altura do ano em que ocorre e a sua duração justificam os serviços mínimos exigentes definidos pelo Governo, defendem os especialistas em Direito do Trabalho ouvidos pelo Negócios.

Depois de terem sido decretados serviços mínimos entre 50% (para abastecer a generalidade dos postos de combustível) e 100% (para postos da rede de emergência, aeroportos e serviços de saúde, proteção civil e segurança), os sindicatos acusaram o Governo de ter definido “serviços máximos” e de usar este instrumento como uma forma de limitar o direito à greve.

Mas até onde é que os serviços mínimos podem ir? “A fixação dos serviços mínimos visa sempre conjugar o direito à greve com necessidades sociais que têm de ser asseguradas”, explica José João Abrantes, professor da Universidade Nova de Lisboa. Neste caso, “estamos perante uma greve que coloca em risco de insatisfação um enorme volume de necessidades inadiáveis”, uma vez que a sociedade e a economia têm uma grande dependência de combustíveis para funcionar, acrescenta, por sua vez, António Monteiro Fernandes.

Para o professor do ISCTE, esta é uma “greve com um impacto imprevisível, que se pode prever uma insatisfação generalizada de necessidades fundamentais” e, por isso, “o direito de greve tem de ser, no seu exercício, limitado”.



Os ministros do Ambiente e do Trabalho anunciaram nesta quarta-feira os serviços mínimos para a greve dos combustíveis.

Ainda assim, José João Abrantes lembra que “há critérios de proporcionalidade” que a definição de serviços mínimos tem de cumprir: a necessidade, a adequação e o excesso das restrições. Será este o caso? “Os conceitos são indeterminados, é um pouco difícil”, responde o especialista da Universidade Nova de Lisboa.

Greve prolongada e no Verão

Sem querer falar em concreto da greve dos motoristas, José João Abrantes admite que a adequação dos serviços mínimos depende tam-

bém do contexto em que está previsto acontecer. Neste caso, a greve ocorre no Verão e em época de risco de incêndios, implicando uma procura superior de combustível, seja pelo turismo ou pelas necessidades agravadas de combate aos fogos. Por outro lado, se a duração da greve fosse inferior, “os serviços mínimos seriam seguramente mais leves”, considera António Monteiro Fernandes. Da mesma maneira que, se os danos da greve aumentassem, os serviços mínimos também poderiam ser reforçados, defende, por sua vez, Luís Gonçalves da Silva,

consultor na Abreu Advogados.

Este especialista em direito do Trabalho defende que é “preciso olhar para a situação no concreto”. Se os serviços onde é preciso garantir abastecimento a 100% “afetam indelevelmente as garantias de um Estado de direito”, também nos casos onde é exigida a presença de 50% dos trabalhadores “é preciso olhar para a situação concreta do país”, defende.

“Numa situação normal admito que pudessem existir dúvidas. Mas na situação atual, com turismo e emigrantes a visitar o país,

“não acho que se possa dizer de antemão que, só por si, os 50% são muito”, diz o consultor da Abreu.

Motoristas de mãos atadas

Ontem, o Sindicato Nacional de Motoristas de Matérias Perigosas (um dos dois que convocou a greve) admitiu apresentar queixa no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, por atentado ao direito à greve, e entregou uma providência cautelar impugnando os serviços mínimos.

Segundo Pedro Pardal Henriques, vice-presidente do sindicato,



PCP e CGTP contra limites à greve

Tal como os sindicatos que convocaram a greve, PCP e CGTP (onde está filiada a FECTRANS que também está a negociar um contrato coletivo de trabalho para os motoristas de matérias perigosas, mas que se demarca da greve) consideram que Governo está a limitar o direito à greve, depois de ter decretado serviços mínimos entre 50% a 100% para a paralisação com início a 12 de agosto. Por sua vez, o CDS defendeu uma alteração à legislação que regula os serviços mínimos em caso de greve, proposta que o PS diz ser extemporânea. Já o PSD entende que “atual conjuntura política pré-eleitoral não pode ser aproveitada para exercícios desproporcionados de autoridade” pelo Governo e diz estar disponível debater “novos enquadramentos normativos destes problemas”, mas sem a pressão dos acontecimentos. O Bloco não quis pronunciar-se mas o dirigente José Gusmão disse ontem que os serviços mínimos são uma alternativa à requisição civil.

em situações anteriores, os tribunais têm considerado que “acima de 30% não se pode considerar serviços mínimos”.

Mas os especialistas duvidam dos efeitos práticos da ação antes do início da greve. “É quase que um gesto simbólico”, considera António Monteiro Fernandes. “Duvido que até segunda-feira possa haver uma posição [do tribunal], mesmo que seja através providência cautelar. Pode ter consequências se a greve durar mais tempo”, afirma Luís Gonçalves da Silva. ■



A fixação dos serviços mínimos visa sempre conjugar o direito à greve com necessidades sociais fundamentais que têm de ser asseguradas.

JOSÉ JOÃO ABRANTES
Professor de Direito do Trabalho da Universidade Nova de Lisboa

É uma greve com impacto imprevisível, em que se pode prever uma insatisfação generalizada de necessidades fundamentais da sociedade. E nessa medida o direito de greve tem de ser, no seu exercício, limitado.

MONTEIRO FERNANDES
Professor de Direito do Trabalho do ISCTE - Universidade de Lisboa

Convém olhar para a situação em concreto. Numa situação normal admito que [os serviços mínimos decretados] pudessem levantar dúvidas.

LUÍS GONÇALVES DA SILVA
Especialista Direito do Trabalho Abreu Advogados



LEI LABORAL

Cinco questões sobre serviços mínimos

Os serviços mínimos voltam ao debate com a greve dos motoristas. Eis algumas questões sobre estes limites previstos na lei.

COMO SÃO DEFINIDOS?

Os serviços mínimos podem ser definidos com ou sem acordo entre as partes. Com acordo, através de instrumento de regulamentação coletiva de trabalho ou por acordo específico entre o empregador e os representantes dos trabalhadores. Sem acordo, e no caso de empresas do setor privado, como é o caso da greve dos motoristas, os serviços mínimos são decretados pelo Governo através de despacho conjunto do ministro do Trabalho e da tutela. Se estiver em causa uma entidade pública, é ao tribunal arbitral, via Conselho Económico e Social, que decide.

HÁ SETORES OBRIGADOS A SERVIÇOS MÍNIMOS?

Sim. A lei prevê a obrigação de serviços mínimos durante greves em empresas ou estabelecimentos destinados a satisfazer necessidades sociais impreteríveis. O abastecimento de combustíveis é um dos casos.

QUAIS OS LIMITES?

Na definição dos serviços mínimos devem ser respeitados os princípios da necessidade, da adequação e da proporcionalidade.

QUANDO TÊM INÍCIO?

Imediatamente após a notificação quer dos empregadores quer das associações sindicais abrangidas pelo pré-aviso de greve.

E NOS MOTORISTAS?

O Governo decretou serviços mínimos de 100% para os quase 350 postos de abastecimento de emergência e para os serviços de saúde, segurança e proteção civil, entre outros considerados prioritários; de 75% para os transportes públicos e de 50% para a generalidade dos postos de combustível.

SP/LUSA

Governo já recebeu parecer da PGR

O Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República (PGR) remeteu ontem o parecer sobre a legalidade da greve dos motoristas de matérias perigosas ao Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

“O Governo recebeu o parecer do Conselho Consultivo da PGR sobre a greve dos motoristas de matérias perigosas. O mesmo será agora devidamente analisado”, disse ao Negócios fonte oficial do Ministério liderado por Vieira da Silva. O Conselho Consultivo esteve reunido para avaliar se os pressupostos da greve são legais, a pedido do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Segundo avançou ontem a SIC, a Procuradoria assume que não tem elementos suficientes para se pronunciar sobre legalidade (ou falta dela) da greve convocada pelos motoristas de matérias perigosas. Mas admite que o Governo pode recorrer à requisição civil preventiva para mitigar os efeitos da greve dos motoristas.

A greve dos motoristas de matérias perigosas (sobretudo combustíveis) está marcada para a próxima segunda-feira e por tempo indeterminado e foi convocada pelo Sindicato Nacional dos Motoristas de Matérias Perigosas (SNMMP) e pelo Sindicato Independente dos Motoristas de Mercadorias (SIMM). Na quarta-feira, o Governo definiu serviços mínimos entre os 50% para a generalidade dos postos de abastecimento de combustível e os 100% para a rede de abastecimento de emergência e serviços de saúde, segurança e proteção civil.

No entanto, os sindicatos consideram estes serviços mínimos exagerados e, por isso, avançaram já com uma providência cautelar para impugnar essa decisão do Governo, por considerarem que põe em causa o direito à greve. ■ SP

Motoristas decidem este sábado sobre greve

Os motoristas filiados no Sindicato Nacional de Motoristas de Matérias Perigosas (SNMMP) e no Sindicato Independente de Motoristas de Mercadorias (SIMM) decidem este sábado, em plenário conjunto, se avançam com a greve por tempo indeterminado cujo início está previsto para a próxima segunda-feira. Esta quinta-feira, o vice-presidente do SNMMP, Pedro Pardo Henriques, fez um ultimato à Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias (ANTRAM).

“Será até a essa hora [15:00], nesse plenário, a última oportunidade que a ANTRAM tem para dizer ‘meus senhores, vamos apresentar uma contra proposta para evitar esta greve’”, assegurou o vice-presidente do sindicato, em conferência de imprensa.

Também esta quinta-feira, o SNMMP entregou uma providência cautelar para impugnar os serviços mínimos fixados na véspera pelo Governo, que se cifram entre os 50% e os 100%. Ao Negócios, Pardo Henriques, assegurou que os motoristas “vão cumprir a lei” no que respeita aos serviços mínimos. Isto, apesar de ter apelidado a decisão do Governo de “atentado e barbaridade”. E realçou que o entendimento dos tribunais em outras greves foi de que “serviços mínimos superiores a 30% já não são serviços mínimos”.

Na conferência de imprensa, Pardo Henriques atacou o Governo, acusando-o de estar “aliado com as empresas” e a proceder ao “maior ataque de sempre” aos trabalhadores.

“Ontem [quarta-feira] assistimos a uma declaração contra a democracia e, ao serem declarados serviços máximos, os trabalhadores ficaram mais pobres, o mundo laboral ficou mais pobre, e o que aconteceu a estes motoristas pode acontecer a todos os portugueses”, defendeu. ■

PEDRO CURVELO



MOTORISTAS

Preço dos combustíveis vai afundar no dia da greve

A queda acentuada das cotações do petróleo e dos derivados vai provocar a segunda maior descida do ano nos preços dos combustíveis em Portugal no dia em que arranca a greve dos motoristas. Há margem para baixa de 4 centimos por litro.

NUNO CARREGUEIRO
nc@negocios.pt

Quem atestar o depósito do automóvel para enfrentar a greve dos motoristas vai perder um "bónus" na próxima semana. É que os preços dos combustíveis vão registar uma queda muito acentuada na próxima segunda-feira, precisamente o dia em que terá início a greve por tempo indeterminado dos motoristas.

Os cálculos do Negócios apontam para que a descida no preço do gasóleo e da gasolina seja mesmo a segunda maior deste ano, e só inferior à baixa histórica do início de junho, quando os combustíveis baixaram mais de 5 centimos por litro. Desta vez as baixas de preço não serão tão pronunciadas, mas não ficam muito longe.

A cotação da tonelada métrica do gasóleo e da gasolina nos mercados (tendo em conta a média diária em euros das últimas quatro sessões) sofreu esta semana uma desvalorização em torno de 7%. Uma variação que, de acordo com os cálculos do Negócios, aponta para que na segunda-feira a gasolinas tenham margem para baixar o preço dos dois combustíveis em cerca de 4 centimos por litro. A evolução dos preços dos combustíveis tem por base a evolução dos derivados do petróleo (gasóleo e gasolina) e do euro. Ainda assim, a evolução dos custos dependerá de cada posto de abastecimento, da marca e da zona onde se encontra.

Esta descida, a confirmar-se, irá mais do que anular as ténues subidas registadas pelos dois combustíveis ao longo das últimas seis semanas. O gasóleo simples está a ser



Muitos portugueses foram abastecer o carro antes da greve, levando alguns postos a ficar sem combustível.

vendido em Portugal a um preço médio de 1,354 euros por litro, de acordo com os dados da Direção Geral de Energia e Geologia.

A descida de 4 centimos vai atirar o preço deste combustível para o nível mais baixo desde o início de janeiro. No caso da gasolina simples, o preço está atualmente em 1,52 euros por litro e baixará para níveis de março, inferiores a 1,50 euros por litro.

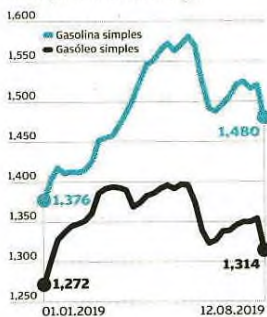
Quem esperar por segunda-feira para atestar o depósito do automóvel arrisca enfrentar os constrangimentos dos efeitos da greve dos motoristas, com impacto ainda imprevisível. Mas garante uma poupança que desta vez não se resume a escassos centimos.

Encher um depósito com 50 litros ficará cerca de 2 euros mais barato na segunda-feira, o que signifi-

GASÓLEO BAIXA PARA MÍNIMO DE JANEIRO

Preços por litro do gasóleo e gasolina

A descida prevista de 4 centimos por litro vai colocar o preço do gasóleo em mínimos de sete meses. Já a gasolina baixa para níveis de março.



Fonte: DGE e Negócios

ca uma poupança de 3%.

Petróleo em mínimos

A queda dos preços é expectável para a próxima semana reflete sobretudo a descida acentuada que o petróleo regista esta semana, que condiciona a cotação dos restantes derivados. O barril de Brent acumula esta semana uma desvalorização superior a 7% e atingiu mesmo na quarta-feira o nível mais baixo desde o início de janeiro (abaixo de 56 dólares). Esta tendência negativa deve-se sobretudo à escalada da guerra comercial, bem como aos receios mais intensos de que a economia mundial está a caminho de uma recessão ou uma travagem forte. As cotações recuperaram esta quinta-feira depois da Arábia Saudita ter dito que vai tomar medidas para travar a desvalorização do petróleo.

TOME NOTA

O impacto da greve na economia

Várias associações de distintos setores de atividade têm alertado para o impacto que a greve dos motoristas, agendada para 12 de agosto por tempo indeterminado, pode ter na economia portuguesa.

SETOR TÊXTIL ALERTA PARA PRAZOS

A Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confeção (ANIVIC/APIV) alertou, em comunicado citado pela Lusa, que a greve vai representar uma "grande instabilidade para o setor e põe em causa o cumprimento dos prazos de entrega das encomendas".

ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS EM RISCO

A Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA) defende que a paralisação coloca em risco a alimentação dos animais. E prevê prejuízos de 4 milhões de euros por dia. A Confederação dos Agricultores de Portugal também já alertou para os riscos da perturbação do abastecimento aos equipamentos agrícolas em operação nas áreas onde decorrem colheitas, particularmente de produtos muito perecíveis.

APETRO GARANTE QUE NÃO HÁ POSTOS SECOS

A associação que representa as gasolinas (Apetro) confirmou que tem havido uma "intensificação" da procura por combustível. Mas garante que ainda não há "postos secos". No que toca aos serviços mínimos, considera que "a serem cumpridos são suficientes para mitigar os efeitos da greve". Porém, relembra que "uma greve tem sempre efeitos".

APED TRANQUILA COM SERVIÇOS MÍNIMOS

A Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED) está "bastante tranquila" com o anúncio dos serviços mínimos. Apesar de a greve ter um impacto no retalho, considera que poderá ser minimizado "desde que haja respeito" pelos serviços mínimos.

negócios

negocios.pt

FIM DE SEMANA

Sexta-feira, 9 de agosto de 2019 | Diário | Ano XVI | N.º 4053 | € 2,90
 Diretor **André Veríssimo** | Diretor adjunto **Celso Filipe**



OS MAIS
PODEROSOS
2019

PODEROSOS 4 a 11



#29

Gonzalo Gortázar
lidera o Caixa Bank,
que passou a ser o dono
e senhor do BPI.



#30

Margrethe Vestager
é a única capaz de
enfrentar as gigantes
tecnológicas na Europa.

BPI já cobra taxa negativa a clientes institucionais

Banco está a aplicar uma comissão anual de 0,3% sobre os depósitos de grandes clientes por causa do BCE. BCP prepara-se para fazer o mesmo e os concorrentes não excluem juntar-se.

EMPRESAS 24 e 25



Quem quer comprar
o feudo Espírito Santo?

Orçamento do Benfica para nova
época iguala o do FC Porto

EMPRESAS 20 e 21

Preço dos
combustíveis
vai afundar no
dia da greve
dos motoristas

Paralisação excecional
justifica "serviços máxi-
mos", dizem especialistas.

ECONOMIA 14 a 16 e EDITORIAL

Metro prevê
vender terreno
em Sete Rios
por 30 milhões

EMPRESAS 22 e 23

Novas multas
na proteção de
dados entram
hoje em vigor

ECONOMIA 18 e 19

Publicidade

sage Platinum Partner

xplor

We support your business worldwide with the best ERP solution

xplor.solutions

sage X3

Publicidade

ifthenpay

Referências Multibanco
para a sua Empresa
www.ifthenpay.com



COMBUSTÍVEIS

Como as empresas se estão a preparar para a crise energética



Joana Gorjão Henriques,
Ana Brito e Cristiana
Faria Moreira

Atrês dias da paralisação dos motoristas de mercadorias e matérias perigosas poder vir a arrancar, por tempo indeterminado, a agricultura é um dos sectores mais preocupados – parar, no que toca a produtos perecíveis e animais, poderá levar ao caos, estendendo os efeitos aos elos seguintes da cadeia, da indústria e distribuição. O tempo que irá durar a greve e os seus efeitos é o que fará a diferença para a maioria dos restantes sectores, muitos deles já com armazenamento reforçado de combustíveis.

Eduardo Oliveira e Sousa, presidente da CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal, lembra que há mais de uma semana que têm transmitido ao Governo o “estado da arte” relativamente ao processo de colheitas, “que é muito importante nesta altura do ano”. Os sectores em colheita – da fruta à alimentação animal –

podem entrar em caos, alerta. A ruptura de abastecimento de combustível para as máquinas em operação e transporte de produtos ou até para o funcionamento das próprias fábricas que provoque a interrupção mesmo que por “um dia” leva a que os produtos em colheita se estraguem: “Dão origem a perdas, o que pode acarretar agricultores em falência, famílias em desespero.” Por agora, mantém-se “uma enorme interrogação”: “Como é que funcionam os serviços mínimos e, em último recurso, uma requisição civil? Isso está a criar ansiedade e expectativa no sector. Há agricultores cheios de nervos porque os produtos não aguentam esperar no campo”. Não sabe se as medidas anunciadas pelo Governo são suficientes, afirma. “Gostaria de transmitir a mensagem ‘estejam descansados’, mas não sou capaz.”

João Dinis, presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), diz que a consumir-se a greve, a agricultura, “mesmo a familiar, terá acrescidas dificuldades”. “Os combustíveis, desde logo o gasóleo ‘agrícola’ para as máquinas, fazem muita falta se faltarem nos depósitos que grande par-

te das culturas de Primavera-Verão estão a maturar”. Estas precisam “de água, de regas, incluindo as regas mecânicas”. Por outro lado, “muita da alimentação animal também circula pelas estradas antes de chegar à boca dos animais...E animal que não coma o suficiente também não produz - carne e leite - como deve ser...”. Além disso, os agricultores “também andam em automóveis para se deslocarem e vão ter de perder muito tempo para arranjar combustíveis não-agrícolas”, diz.

Indústria antecipa entregas

Segundo Pedro Pimentel, presidente da Centromarca, todas as empresas estão a tentar “antecipar as entregas que são antecipáveis”. “Planos de contingência existem, mas não resistem a uma greve prolongada. Estamos conscientes de que dificilmente ao 3.º ou 4.º dia conseguiremos todos dar resposta às exigências do mercado”, comenta. Nalguns casos têm inclusive “um problema agravado”: nas empresas que transformam produtos de base agrícola a greve vai afectar ainda mais porque têm de

Da agricultura aos transportes, passando pelos aeroportos e pelos transportes públicos, as empresas estão a encher os depósitos e a definir planos para lidar com a greve dos motoristas de transporte de combustíveis e de mercadorias a partir de 12 de Agosto



RUI GAUDÊNCIO



A actual conjuntura política pré-eleitoral não pode ser aproveitada para exercícios desproporcionados de autoridade

David Justino Vice-presidente do PSD

Requisição civil preventiva é legal. Estivadores, pilotos e professores apoiam motoristas

O Governo só hoje vai debater o parecer da Procuradoria-Geral da República que, segundo a SIC-Notícias, diz que ser legal decretar a requisição civil preventiva - ou seja, antes de segunda-feira, data marcada para o início da greve dos motoristas.

Em conferência de imprensa, o porta-voz do sindicato, o advogado Pedro Pardal Henriques afirmou que uma declaração preventiva de requisição civil é "bloquear praticamente o direito à greve" e acusou o Governo de estar aliado à entidade patronal, a ANTRAM. "A aliança existe desde o início. E quando assim é, e assistimos a esta aliança clara contra os direitos dos portugueses, a luta é desigual", disse o advogado, que aproveitou para anunciar que os motoristas de matérias perigosas

receberam o apoio de sindicatos como o SEAL, dos estivadores, o Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, o Sindicato do Trabalhadores do Metropolitano de Lisboa, o Sindicato dos Trabalhadores do Sector Automóvel, o sindicato dos trabalhadores dos call-center e também do mais jovem sindicato dos professores, o STOP, entre outros. Em petição pública, estas organizações pedem "solidariedade com os motoristas de matérias perigosas e de mercadorias", "contra a miséria dos salários e a anulação do direito à greve". No texto da petição, pode ler-se que "o direito à greve está a ser violentamente atacado - como nunca o foi até hoje - com o Governo de António Costa a pretender, com a intervenção do Exército, das forças policiais e dos bombeiros, destruir um direito fundamental dos

trabalhadores". Na Alemanha, o ministro dos Negócios Estrangeiros, questionado sobre se os serviços mínimos entre os 50 e os 100% não poderão ser excessivos, afirmou que "não" o são, porque "são fixados de forma a proteger as pessoas e a proteger o funcionamento



básico da economia e da sociedade portuguesa, o seu sistema de saúde, de proteção civil, as infraestruturas críticas como os aeroportos e os portos".

Entretanto, ao fim de alguns dias de silêncio, o PSD fez um comunicado, assinado pelo vice-presidente David Justino, questionando a "oportunidade da perspectiva de uma greve", apoiando a "iniciativa do Governo em mediar o conflito e em garantir o funcionamento dos serviços indispensáveis", mas a afirmar também que "estranha a forma excessiva como [o Governo] se tem exposto perante a opinião pública no anúncio de medidas coercivas e de salvaguarda do funcionamento daqueles serviços". Para o PSD, "a actual conjuntura política pré-eleitoral não pode ser aproveitada para exercícios desproporcionados de autoridade". **A.S.L./M.G.**

receber matérias-primas para transformá-las e também entregá-las. Apesar de as medidas do Governo terem sido "mais alargadas do que aquilo que" estavam à espera, "isso não liberta o problema": "É preciso perceber se os serviços mínimos são cumpridos e de que forma". Se terão ou não capacidade de resposta não sabe: "Depende da duração da greve. Se for dois dias, o cidadão vai sentir que há um produto ou outro que escasseia; se se prolongar vai ter efeitos muito graves", conclui.

Distribuição reforça stocks

A Associação Portuguesa das Empresas de Distribuição (APED) tem colaborado com o Governo e com a Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias (Antram) para "ajudar a desbloquear esta greve", diz o director-geral, Gonçalo Lobo Xavier. "Os associados da APED têm vindo a preparar-se nas últimas semanas com acções de logística que possibilitem dar resposta aos pedidos da população", afirma. "Houve um reforço de lojas nas últimas semanas, "stockagem" de produtos

com maior prazo de validade", explica. O fornecimento foi adaptado de modo a terem reforço de produtos. "Os serviços mínimos parecem possibilitar que se evitem perturbações no fornecimento atempado de produtos e bens essenciais", conclui.

Carris e STCP com reservas

A Carris não prevê que ocorram problemas no normal serviço dos seus autocarros. Durante a última semana, a empresa assegurou a "maximização do abastecimento da sua capacidade de armazenamento interna".

Além disso, como o Governo decretou nos serviços mínimos "a exigência de 75% para o abastecimento de empresas que prestam serviço público de transportes de passageiros, e sendo esses serviços mínimos cumpridos", não deverão existir problemas no serviço.

A Norte, a Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (STCP) revelou que dispõe de uma reserva de combustível *diesel* que permite manter o funcionamento normal da frota por alguns dias, mas reforça que "o reabastecimento a curto prazo é essen-

cial e urgente, de modo a evitar potenciais constrangimentos no serviço regular da empresa". A transportadora opera em seis concelhos do Grande Porto, diz que 40% da sua frota está dependente do "fornecimento de *diesel*" - a restante é eléctrica ou movida a gás natural. "Concretizando-se o cenário de greve e verificando-se escassez de combustível, a STCP tem já delineado um plano de contingência dinâmico e adaptável a um conjunto de diferentes situações que poderão ocorrer", diz a empresa, sem contudo precisar que medidas estão previstas.

Serviços mínimos devem evitar impacto nos aeroportos

A ANA, a empresa que gere os aeroportos do país, garante que tem tudo preparado para enfrentar um cenário de greve. "Tratando-se de uma infraestrutura crítica de acesso ao país, a nossa expectativa é que os serviços mínimos, aplicados e cumpridos, sejam suficientes para evitar qualquer impacto na operação aeroportuária", disse fonte oficial da empresa. "Com

o acompanhamento do Governo, a ANA, as companhias aéreas e os outros actores do sector têm planos para mitigar as consequências de todo o tipo de contingências", acrescentou a empresa, sem desvendar quaisquer medidas. "Por natureza, e para garantir a sua eficiência, estes planos não são públicos", justificou a entidade que gere os aeroportos de Lisboa, Porto, Faro, Beja, Ponta Delgada, Horta, Santa Maria, Flores, Madeira e Porto Santo.

EDP Distribuição tem plano "de crise"

A confirmar-se a greve, a EDP Distribuição está preparada para accionar o seu Plano Operacional de Actuação em Crise, garantiu fonte oficial da operadora da rede de distribuição de electricidade. "Com vista a assegurar a continuidade da sua actividade de fornecimento de energia eléctrica, estão estabelecidas as acções a adoptar nas diversas áreas da empresa" e acauteladas as viaturas essenciais para garantir a movimentação dos operacionais e o abastecimento de geradores.

A EDP Distribuição acrescenta que o plano operacional também mobiliza os seus fornecedores e prestadores de serviço e diz-se pronta "a ajustar os seus procedimentos e a mitigar quaisquer constrangimentos que possam advir para os consumidores", caso a paralisação se concretize.

Turismo do Algarve reclama mais postos

O mapa dos 25 postos da Rede Estratégica de Postos de Abastecimento (REPA), no Algarve, ficou aquém das expectativas dos hoteleiros. O presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, diz que o Governo "teve apenas em consideração a população residente, esquecendo que estamos em pleno Agosto". Em Faro, por exemplo, durante o período de greve, está garantido o abastecimento em três postos, já Albufeira, cheia de turistas, terá apenas dois.

jgh@publico.pt
ana.brito@publico.pt
cristiana.moreira@publico.pt



CRISE DOS COMBUSTÍVEIS

BREVES

Rede de emergência

Postos obrigados a fazer reporte diário de stocks já hoje

A Entidade Nacional para o Sector Energético vai obrigar os postos incluídos na Rede Estratégica de Postos de Abastecimento (REPA) a fazer reportes diários sobre as quantidades de gasolina e gasóleo disponíveis já a partir de hoje. A REPA será constituída por um total de 386 postos em todo o país.

Motoristas

Sindicatos da PSP e GNR contra utilização de polícias na greve

Os profissionais da Guarda vão enviar um ofício ao Governo manifestando o descontentamento pelo facto de a GNR ter sido chamada para a condução dos camiões de matérias perigosas. Também o presidente da Associação Nacional dos Profissionais da Polícia questionou a "legalidade" da medida, considerando que "os polícias não são um braço armado do Governo".

Automobilistas

Mafra interdita venda em jerricãs, filas em vários pontos do país

A Câmara de Mafra declarou a "situação de alerta no município, impondo restrições ao abastecimento de viaturas ligeiras e pesadas e proibindo a venda de combustível em jerricã". A anunciada greve de dia 12 levou ontem muitos automobilistas a abastecer os veículos e eram já visíveis filas em vários postos de abastecimento do país.

“Fomos convidados por 15 sindicatos”

Pedro Pardal Henriques O advogado reconhece que Catarina Martins apoiou publicamente os motoristas e confessa admiração por Marinho e Pinto

Entrevista Nuno Ribeiro

A três dias da greve, não antevê volta atrás e não denota cansaço nos motoristas. Revela ter recebido convites de 15 sindicatos, dos quais decidiu, “declaradamente”, por quatro.

E agora, depois dos serviços mínimos decretados pelo Governo?

Não foram serviços mínimos, foram máximos. Hoje entregámos uma impugnação no Tribunal Administrativo e Fiscal de Lisboa por meio de providência cautelar, o meio de mais urgência, porque há um atentado claro a um direito dos trabalhadores consagrado constitucionalmente, e há o perigo de demora.

Foi surpreendido pela decisão do Governo?

Não, porque quando os responsáveis da Antram que assinaram os protocolos que levaram à desconvocação da greve de Maio nunca mais apareceram, e aparece um representante jurídico que nem sabe quantas empresas tem a Antram e que, em simultâneo, ocupa três cargos por nomeação do Governo e cujo irmão é assessor do Ministério da Economia, não me surpreende que a decisão do Governo seja aliada da Antram. Muito mais tendo visto a postura da Antram de não negociar e não

aceitar nada porque sabia que o Governo se iria posicionar, como desde o início, do lado deles.

A via judicial que anuncia inibe a greve?

Uma coisa não inibe a outra, serão feitas as duas em simultâneo. Estamos nesta fase a correr contra o tempo, o Governo esgotou o tempo para fazer o despacho dos serviços máximos para atrapalhar o recurso para a via judicial. Confiamos na Justiça e confio que o tribunal responderá atempadamente...

Até dia 12?

Não sei se até dia 12, mas espero que seja muito breve, tendo em conta o perigo de bloquear uma greve, um direito constitucional, e esvaziar de qualquer sentido a greve. Uma greve com estes serviços máximos só tem o nome de greve.

Admite outra solução?

O que está determinado com os associados é que é para manter. Pior: o Governo veio criar uma revolta muito maior. Se os trabalhadores estavam com uma postura pacífica na luta pelos seus direitos, vendo o seu Governo decretar contra eles, há uma revolta muito grande.

Portanto, mantém a greve por tempo indeterminado?

Por tempo indeterminado. Esta greve não é financiada, os trabalhadores deixam de receber salário. Isto deveria consciencializar as pessoas que estiveram na origem deste decreto de que há um limite das forças.

Qual é esse limite?

Sei que são pessoas que deixam de trabalhar, mas, pelos contactos que temos tido, estão dispostas a tudo. Deixou de ser um direito laboral para ser uma questão de honra, sentem-se ofendidos pelo Governo e pelas empresas.

Já sabe o que vai dizer amanhã no plenário?

Sei o que vou dizer, mas estamos a falar com entidades importantes nas conquistas pós-25 de Abril que não posso revelar.

Há dias, disse que, após os professores, o PSD é prudente. Contactou partidos?

Recebi contactos de partidos, mas não posso revelar. Se fosse para ser público quem me tinha contactado, tê-lo-ia feito.

Partidos com representação parlamentar?

Também. O único partido que manifestou publicamente o apoio aos motoristas foi o Bloco de Esquerda, através de Catarina Martins.

Sente-se cómodo com esse apoio?

Foi um apoio à causa dos motoristas que peca por tardio, porque em Abril e em Maio já reivindicávamos o mesmo e enquanto a “geringonça” funcionou não o fez publicamente. Os apoios não têm vindo só da Catarina Martins, mas de vários lados da política, de instituições, e serão públicos em breve.

Sempre é cabeça de lista, em Lisboa, pelo Partido Democrático Republicano, de Marinho e Pinto?

Não vou falar sobre esse assunto até resolvermos a questão dos trabalhadores, que é o que me preocupa. Conheço o dr. Marinho e Pinto, admiro a postura que teve como bastonário [da Ordem dos Advogados] e quando terminou funções. Mais do que isto não vou responder.

A quantos sindicatos presta assessoria jurídica?

Fomos convidados por cerca de 15 sindicatos de várias áreas, fomos abordados pelos motoristas, depois pelos motoristas de passageiros, pela Rodoviária de Lisboa, que foi hoje [ontem] constituído, fomos procurados pelos Vigilantes e Seguranças de Portugal, cerca de 40 mil profissionais com o Estado a ter 55% da contratação e que vivem numa situação complicada. Estes foram os que aceitámos, mas fomos procurados por mais, por dois sindicatos da polícia numa ideia de unificar, pelos enfermeiros.

Preocupa-o a investigação preliminar por uma denúncia de burla na Ordem dos Advogados?

De maneira nenhuma. Fomos ao DIAP, a seguir à publicação no *Diário de Notícias* (DN), e já demos a resposta de que não existia queixa nenhuma. Fizemos um processo contra o DN, exigimos a reparação da notícia, o que fizeram mas a mesma proporcionalidade, mas a notícia espalhou-se. Não me preocupa, não existe queixa nem nunca existiu burla. E sobre as investigações ao seu passado empresarial?





RUI GAUDÊNCIO

Liliana Borges

Especialistas dizem que alcance dos serviços mínimos se justifica perante os efeitos potenciais da greve

A extensão dos serviços mínimos decretados pelo Governo gerou críticas dos motoristas em protesto, mas não só. A própria federação do sector (Fectrans), que tem vindo a ser elogiada pelo Governo pela sua postura na negociação colectiva com os patrões (Antram), considerou tratar-se de “serviços máximos” que podem constituir uma ameaça ao direito à greve vertido na Constituição. Para os especialistas em Direito Laboral ouvidos pelo PÚBLICO, a amplitude do protesto marcado para dia 12 e a sua natureza interminável justificam a acção do Governo.

Para evitar um cenário de paralisação do país, à semelhança do que aconteceu em Abril com a greve dos motoristas de matérias perigosas, o Governo decretou serviços mínimos “robustos”, que começam nos 50% e vão até aos 100%, e tem preparadas alternativas para o transporte de mercadorias, caso os serviços não sejam cumpridos. Este plano de acção do Governo é criticado pelos sindicatos grevistas, que já fizeram saber que avançarão com a impugnação dos serviços mínimos, que consideram tratar-se de “serviços máximos”.

Ao PÚBLICO, António Casimiro Ferreira, sociólogo e professor na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, sublinha que os contornos desta greve se distinguem de paralisações como a de médicos e enfermeiros, uma vez que, com base nos resultados da greve em Abril, “o impacto na sociedade é mais amplo”.

Este sociólogo lembra que esta paralisação foi marcada por “tempo indeterminado, o que faz toda a diferença”. “O pré-aviso de greve não determina quanto tempo irá durar.



NUNO FERREIRA SANTOS

O Governo decretou serviços mínimos que chegam aos 100%

BE em silêncio sobre serviços mínimos

O Bloco de Esquerda ainda não se pronunciou sobre o alcance dos serviços mínimos decretados pelo Governo, e considerados “robustos” pelo próprio executivo, para responder à greve convocada pelos sindicatos independentes de motoristas de matérias perigosas e de mercadorias. O BE optou, para já, pelo silêncio, sem dizer se concorda ou discorda. Já o PCP considerou que se está a limitar o direito à greve, mas não deixou de criticar os sindicalistas que promovem o protesto.

Questionado pelo PÚBLICO sobre o alcance dos serviços mínimos decretados, o BE preferiu não se pronunciar. A posição transmitida pelo partido foi apenas a de que os bloquistas estão a acompanhar com “preocupação” a situação e que “ainda há tempo” para negociações entre as partes.

Já o PCP deixou claro estar solidário com a luta daqueles trabalhadores e considerou que o Governo está a “introduzir

limitações à greve, susceptíveis de serem invocadas de uma forma mais ampla”. Porém, apesar de levantarem a voz nestes aspectos, não deixam de apontar o dedo aos sindicalistas que têm promovido o protesto. Em comunicado, falam em “exercícios de protagonismo”, em “obscuros objectivos políticos” e referem uma argumentação que “procura atingir mais a população que o patronato”.

Ângelo Alves, do comité central, falou mesmo no “radicalismo” de “alguns”. “O PCP tem uma grande experiência em formas de luta, os seus ritmos... são determinantes para alcançar vitórias. Quando alguns põem em cima da mesa um radicalismo que dá pretextos para pôr em causa o direito à greve estão, de facto, a criar dificuldades à luta consequente”, disse.

A CGTP também já reagiu, acusando o Governo de limitar o direito à greve. A UGT coloca-se ao lado do Governo. **M.J.L.**

Não é uma greve marcada para três dias. Não podíamos ficar sem transporte de matérias privadas”, considera.

Já Luís Gonçalves da Silva, especialista em Direito Laboral, sublinha que a garantia do transporte de matérias perigosas é “algo que é essencial ao direito mínimo do Estado”. Além disso, há vários factores a ter em conta na análise ao plano do Governo para esta greve. “Isto tem que ver com a transversalidade, altura do mês, se já existiam greves em curso. Há muitas variáveis”, lembra ao PÚBLICO.

“Populismo sindical”

Para Casimiro Ferreira, a robustez dos serviços mínimos decretados “parece muito razoável perante a incapacidade de leitura” do que acontecerá a partir de dia 12. O sociólogo destaca ainda que não se deve desvalorizar este corpo social que, “independentemente de serem 500 a 600, é um corpo profissional com um grande poder na sociedade”.

“O que tem sido discutido é que se está perante uma certa transformação dos processos reivindicativos relativamente ao que tem sido praticado pelos grandes sindicatos”, destaca. Com a evolução da economia para profissões cada vez mais especializadas, isso confere “um poder reivindicativo muito forte”, o que também traz riscos. E mesmo vincando o direito à greve, o sociólogo considera que “estes sindicatos se afastam do padrão reivindicativo” e “do que é uma certa ideia de comunidade sindical” para se aproximarem de um “certo populismo sindical”.

Nesta altura do ano, Agosto, tradicionalmente um mês de férias e de regresso dos emigrantes, “a circulação tem uma dimensão que não é comparável com outra altura do ano, nem mesmo com o Natal”, argumenta, por seu turno, Luís Gonçalves da Silva. António Casimiro Ferreira lembra que o Estado deve garantir um “padrão de fixação de serviços mínimos” para assegurar outros direitos constitucionais além do direito à greve.

liliana.borges@publico.pt

Nada tenho a acrescentar ao que disse na TVI e que infelizmente não foi publicado tudo. São João da Madeira é uma terra muito pequena, existem algumas grandes empresas e era importante ver onde é que as pessoas que vieram chorar para a televisão trabalham quase 20 anos depois. Não quero dizer que não aconteceram erros. Tive uma empresa em São João da Madeira que teve grandes dificuldades. Segundo os recibos que me mostraram, os salários daquelas pessoas eram de 600 euros há 15 anos. Hoje, 15 anos depois, os motoristas recebem 600 euros. **Então era empresário, hoje é sindicalista...**

Continuo a ser empresário, tenho empresas, sou bom pagador e tenho consciência de que na altura fizemos o melhor para ajudar. Essas pessoas não ficaram sem receber, quando a empresa foi declarada insolvente eu já não assumia funções de gestão e, ainda assim, na assembleia de credores, não sendo obrigado, ofereci-me para ajudar. Os trabalhadores receberam do Fundo de Garantia Salarial, assumi as dívidas às Finanças, à Segurança Social e com muitos credores. Não fiz propositadamente, cometi erros, assumi a responsabilidade moral. Hoje não o faria da mesma forma, teria sido eu a requerer a insolvência da empresa que estava condenada pela falta de pagamentos dos clientes.

nribeiro@publico.pt



Edição Lisboa • Ano XXX • n.º 10.700 • 1,70€ • Sexta-feira, 9 de Agosto de 2019 • Director: Manuel Carvalho Adjuntos: Amílcar Correia, Ana Sá Lopes, David Pontes, Tiago Luz Pedro Directora de Arte: Sónia Matos



O Inimigo Público
Governo diz ter grandes reservas de popularidade



Greve dos camionistas
Procuradoria aceita requisição civil antes da paralisação

O país que se prepara para as bombas vazias

Entrevista **Porta-voz** já foi convidado por 15 sindicatos

Destaque, 2 a 5

Número de enfermeiros que opta pela emigração volta a disparar

Nos primeiros seis meses deste ano, 2321 enfermeiros pediram documentos para emigrar. Quase tantos como em todo o ano passado. Condições de trabalho e frustração com a carreira podem explicar **Sociedade, 20**



ípsilon

O presente do rock é da mulher das Sleater-Kinney

Há 23 anos que a Liga não tinha tantas equipas no Norte

Competição arranca hoje com novas regras dentro de campo • Continua a falhar a promessa de horários mais “amigáveis”
• As estrelas que partiram e as que podem surgir • Os 72 clubes que fizeram a história da prova **Destaque, 6 a 11**

Para o mundo não morrer temos de mudar o que comemos

Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas lança sério apelo à sustentabilidade **p32/33**

HOJE Vol. 10 — 1759
Portugal, uma Retrospectiva
com direcção de Rui Tavares
Por + 7,50€

idealista

A maneira certa de encontrar casa



Região de Coimbra tem projecto que incentiva surf em praias pouco frequentadas

Turismo

Praias de Cantanhede, Figueira da Foz e Mira vão ser alvo de uma forte campanha de comunicação

Cantanhede, Figueira da Foz e Mira são os concelhos incluídos num projecto que a Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra vai apresentar na quarta-feira, em Lisboa, para promover a prática do surf em praias pouco frequentadas.

O projecto Surf No Crowd (Surf Sem Multidões) pretende projectar estas praias do litoral Centro como destino dos praticantes da modalidade, promovendo “o surf como estilo de vida entre família e amigos”, defende a CIM em comunicado.

Em declarações à agência Lusa, o secretário executivo da CIM da região de Coimbra, Jorge Brito, disse que, numa primeira fase da iniciativa, “serão investidos mais de 100 mil euros”, designadamente na colocação de sinalética e na campanha de promoção do Surf No Crowd, a fim de “posicionar as praias e as condições naturais” da região a nível nacional e internacional.

Esta aposta no chamado *surf friendly* (surf amigável) faz parte de “um projecto global de promoção de um conjunto de produtos turísticos que são de todos”, que abrange ainda as temáticas históricas da romanização e das invasões francesas, os percursos naturais e as redes cicláveis,

entre outros, explicou. Segundo Jorge Brito, com este objectivo e num período de dois anos que termina em Abril de 2020, a CIM, com apoio de fundos europeus, investe ao todo “mais de um milhão e meio de euros para estruturar os produtos turísticos integrados” nos 19 municípios que constituem a Região de Coimbra.

“Distintas pela sua tranquilidade e autenticidade, as praias da região reúnem as condições ideais para fazer surf, com ondas de grande qualidade à espera para serem surfadas pelos amantes desta modalidade, que terão nestes destinos todo o apoio logístico e de suporte que necessitam, aliado a um ambiente ainda pouco massificado”, salienta a nota.

Praias de Cantanhede, Figueira da Foz e Mira, no distrito de Coimbra, “vão ser alvo de uma forte campanha de comunicação, desde sinalética específica para identificar o destino, a vídeos promocionais e eventos, que para além de trazer reconhecimento a esta região, aumenta a sua notoriedade a nível nacional e internacional”, lê-se no comunicado.

A apresentação do Surf No Crowd realiza-se em Lisboa, no Turim Boulevard Hotel, na quarta-feira. Participam na cerimónia a secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, o presidente da CIM, José Carlos Alexandrino, o presidente da Turismo do Centro de Portugal, Pedro Machado, a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa, bem como representantes das autarquias e da Ubiwhere, empresa responsável pela execução do projecto, ligada à Universidade de Aveiro. **Lusa**



RUI SOARES

O projecto Surf No Crowd pretende projectar as praias do litoral Centro

RTA promove festival dedicado ao turismo de natureza

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 09/08/2019

Melo: Ambitur Online

URL: <https://www.ambitur.pt/rt-promove-festival-dedicado-ao-turismo-de-natureza/>

Caminhadas, passeios de barco, birdwatching, batismo de mergulho e vela, stand up paddle e BTT são algumas das atividades que fazem parte do Algarve Nature Fest, um festival inteiramente dedicado ao turismo de natureza, promovido pela Região de Turismo do Algarve (RTA) em parceria com o município de Olhão de 21 a 22 de setembro, no Passeio Ribeirinho de Olhão.

De acordo com o comunicado enviado pela RTA, o mote deste festival é "Trata a natureza por tu" e conta com dezenas de experiências no mar, na ria ou em terra para adultos e crianças, todas gratuitas, algumas com inscrição prévia obrigatória. Além do programa principal, há ainda um conjunto de atividades complementares para todos os que passarem pela área de animação e exposição implantada no Passeio Ribeirinho de Olhão.

O Algarve Nature Fest pretende promover os encantos naturais da região, mas também sensibilizar os participantes para a importância da proteção e conservação da diversidade biológica e paisagística da região algarvia. Por isso mesmo, no dia 21 de manhã haverá uma iniciativa no mercadinho de produtores do Mercado Municipal de Olhão que apelará à redução do uso do plástico através da oferta de sacos de compras reutilizáveis aos visitantes. O evento, que é uma evolução do conceito da Algarve Nature Week, apresenta-se nesta edição com embaixadores muito especiais: Nuno Markl, Vasco Palmeirim e Joana Schenker, que protagonizam o filme promocional que leva a dupla de apresentadores e a campeã mundial de bodyboard numa aventura humorística pela natureza do Algarve.

"O Algarve Nature Fest insere-se num conjunto de projetos que a RTA tem vindo a organizar e apoiar nos últimos anos, de forma a afirmar a região noutras áreas de interesse, a alterar perfis de consumo e a distribuir a procura ao longo do ano e do território. Trata-se de uma aposta clara no produto de turismo de natureza para quem quer desfrutar tranquilamente do contacto com o mundo natural algarvio", afirma o presidente da RTA, João Fernandes.

A Câmara Municipal de Olhão, a CP - Comboios de Portugal, a PSP e a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Algarve são parceiros estratégicos da RTA no evento.

O programa completo já está disponível aqui.

Crescimento de ingleses no verão segura turismo no Algarve

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	09/08/2019
Melo:	Expresso Online	Autores:	Conceição Antunes

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e85e3156>

Em julho, as dormidas de britânicos nos hotéis subiram 6,4% e em agosto continuam em alta. Empresários estão apreensivos a partir de setembro, com o que irá acontecer com o Brexit

Os turistas britânicos estão a destacar-se este verão pelo crescimento no Algarve. Os ingleses registaram em julho um aumento de 6,4% em dormidas nos hotéis da região, segundo os últimos dados da Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), ajudando a esbater as descidas médias de 3% que a hotelaria registou no mês que marca o arranque da época alta, motivadas sobretudo pela queda de alemães e holandeses.

Segundo Elidérico Viegas, presidente da AHETA, esta subida dos ingleses no Algarve, que no acumulado do ano é de 3,4%, deve-se "à recuperação da libra face ao euro", e em agosto deverá manter-se em alta. O porta-voz dos hoteleiros recorda tratar-se de "uma recuperação", uma vez que este mercado esteve a descer na região nos últimos anos como efeito do anúncio da saída do Reino Unido da União Europeia.

Os empresários do Algarve estavam apreensivos no início do ano relativamente ao comportamento do mercado inglês, mas desde maio, altura em que a decisão sobre o Brexit foi adiada para outubro, as reservas dos britânicos voltaram a recuperar nos hotéis da região.

Nos nove hotéis que o grupo Vila Galé tem no Algarve, também é notório o peso dos britânicos. "Até agora, a procura por parte do mercado inglês está ao nível dos anos anteriores, mesmo apesar da incerteza do Brexit", refere Gonçalo Rebelo de Almeida, administrador do grupo Vila Galé.

Se o aumento dos ingleses tem ajudado a compensar as quebras de outros mercados relevantes no Algarve, como os alemão ou o holandês (que no mês de julho registaram uma quebra em dormidas de 14% e de 17,5%, segundo os últimos dados da AHETA), os empresários turísticos estão agora preocupados com as reservas a partir de setembro.

"Com a aproximação do Brexit (que vai ser decidido em outubro), o nosso receio é o que irá acontecer com as reservas do mercado inglês a partir de setembro", salienta o presidente da associação hoteleira. "Um Brexit sem acordo pode levar a uma descida da libra face ao euro e isso terá impacto direto na procura de britânicos, o nosso maior mercado fornecedor de turistas. Se houver um 'hard Brexit' que ponha a libra em grande desvantagem, aí o nosso principal mercado entra em declínio, e nós não temos como esbater as quebras desse mercado".

Sobre a concorrência que está a vir de destinos como a Turquia, o presidente da AHETA refere que o Algarve está "a resistir bem" e que esta situação já era esperada. "A concorrência da Turquia, Tunísia, Egito, Marrocos e destinos no Mediterrâneo mais baratos que o Algarve não é deste ano", lembra Elidérico Viegas. "Quando estes destinos entram na normalidade, depois da instabilidade que sofreram, oferecem condições mais baratas, preços mais convidativos, e tendo isso em conta penso que estamos a resistir bem", considera.

"Mas não nos podemos comparar com a Turquia, que tem quase 500 milhões de dormidas por ano", frisa Elidérico Viegas. "A região turca de Antalya é nossa concorrente direta, e está a subir bastante. Mas como nós, outros destinos estão a levar com esta concorrência. Nós somos demasiado pequenos, e não temos dimensão para nos compararmos com a maioria dos destinos concorrentes, como a Turquia ou a Grécia".

[Additional Text]:

Conceição Antunes

Conceição Antunes

Agências de Viagens aplaudem serviços mínimos e pedem que sejam "padrão" futuro

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	09/08/2019
Melo:	Renascença Online	Autores:	Ana Carrilho

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=14890881>

APAVT diz que serviços mínimos decretados pelo Governo vêm "reconhecer que o aeroporto é uma infraestrutura cuja atividade não pode ser afetada".

Veja também:

A Associação Portuguesa de Agências de Viagens e Turismo (APAVT) aplaude a definição de serviços mínimos para a greve dos motoristas agendada para 12 de agosto.

Em comunicado, a APAVT considera que a decisão do governo, "ao contrário de outros momentos", sublinha "a importância do turismo" e "defender os direitos dos portugueses que marcaram e pagaram férias". A APAVT diz ainda que estes serviços mínimos vêm "reconhecer que o aeroporto é uma infraestrutura cuja atividade não pode ser afetada".

Na nota de imprensa, a APAVT escreve ainda esperar que este seja um padrão de resposta para o futuro, quando forem decretadas greves que afetem os portugueses e especialmente "a principal atividade económica do país, o turismo".

A greve dos motoristas está marcada para segunda-feira e não tem dia para terminar. Os efeitos, esses, já começaram com longas filas de carros em muitos postos de abastecimento, sobretudo na Grande Lisboa e também no Algarve.

Os serviços mínimos decretados pelo Governo preveem o abastecimento a 100% infraestruturas vitais, como portos, aeroportos de serviços prioritários, instalações militares, entre outros.

Ana Carrilho



Ocupação hoteleira em julho baixou

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=d3a17c34-5b8f-4928-8310-54ff314d3a2b&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Incerta não está só a meteorologia, como também os fluxos turísticos. No Algarve, a taxa de ocupação hoteleira em Julho registou uma quebra em relação ao ano passado e Agosto não parece estar a ir por um bom caminho.

Declarações de Hugo Gonçalves, diretor-geral do "Tivoli Marina".

Repetições: TVI 24 - 25ª Hora , 2019-08-08 00:34

TVI - Diário da Manhã , 2019-08-09 08:45

TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-08-09 08:45



Cinzeno início de Agosto

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=9a06dfd4-f800-4b12-8098-12e1f7ce8038&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Neste cinzeno início de Agosto, a falta de sol e de calor está a provocar vários efeitos nas populações. Numa das praias mais emblemáticas da região Oeste, o areal está vazio e até alguma atividade piscatória está a ser afetada.

Repetições: TVI 24 - Notícias , 2019-08-08 21:50

TVI 24 - 25ª Hora , 2019-08-08 00:31

TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-08-09 08:28



Algarve Nature Fest promotes nature tourism with free activities

EVENT || Walks, boat trips, bird-watching, swimming, sailing, stand-up paddling and mountain biking are just a few of the free activities that people will be able to enjoy during the Algarve Nature Fest, which is taking place in Olhão between September 21 and 22.

The Algarve Nature Fest is the spiritual successor to the Algarve Nature Week event and aims to promote "the natural beauty of the Algarve" while also raising awareness about the "importance of protecting and conserving the biological and scenic diversity of the Algarve."

Algarve tourism boss João Fernandes says the event is "part of a group of projects" that the regional tourism board has organised and supported in recent years in a bid to diversify what the region has to offer tourists, while also attracting a larger variety of holidaymakers and also bringing more people

to the Algarve outside of the peak summer season.

Apart from the tourism board, the Algarve Nature Fest is also backed by Olhão council, national train operator CP, PSP police and the Algarve's school board DGEE.

The full programme can be found

online. While they are all free, some of the activities need to be booked in advance. The event's promotional video stars the Algarve's bodyboard world champion Joana Schenker alongside radio stars Nuno Markl and Vasco Palmeirim.

www.algarvenaturefest.pt





Algarve tourism slows down as luxury market booms

After years of “record-breaking” tourism numbers, the Algarve’s tourism sector is slowing down this summer. Hotel and tourism bosses admit ‘numbers are declining’ and the ‘feeling in the air’ is that there are fewer people around and more empty seats at restaurants and cafés compared to previous summers. Whether it is because of Portugal’s cooler weather this year, heat waves that have kept holidaymakers in their own countries or the emergence of rival destinations, the truth is the Algarve is “emptier” than usual. On the other hand, sources tell us the luxury market is ‘booming’.

By MICHAEL BRUXO
michael.bruxo@algarveresident.com

The story of the Algarve’s tourism slowdown was picked up by national media last week although the warnings had already been made in July.

Algarve tourism boss João Fernandes said last month that bookings were down compared to 2018, mostly due to a “drop in French, German, Dutch and Irish tourists,” although he stressed the same was happening in rival destinations such as the south of Spain and the Canary Islands.

In fact, some hotels, tour operators and airlines were even lowering prices in a bid to attract more people to the Algarve.

Fast forward to August and the forecasts of a slower summer proved to be ‘on point’.

Data from the Algarve hoteliers’ association (AHETA) shows that the number of hotel room bookings fell 3% in July. While not a considerable dip, it’s a sign of a paradigm shift.

AHETA boss Elidérico Viegas explains that the tendency is for “numbers to stabilise or decrease slightly” after several years of increases, particularly between 2014 and 2016.

Speaking to *Lusa* news

agency, João Fernandes justified the slowdown by saying more people are choosing to spend their holiday in the Algarve outside of the peak tourism season instead of only coming here for our sun and beaches.

It is a tendency that he says started in 2017, when around 70% of all overnight stays happened outside of the peak summer season.

In fact, the number of people travelling to and from Faro Airport was higher last October than in August 2015. According to the president of the regional tourism board (RTA), this is something that simply did not use to happen in the Algarve.

Fernandes also said more and more people are booking their holidays ‘at the last minute’.

This may be because of improved weather forecasts, as it is “much easier for holidaymakers to check the temperatures of their home country and of the country they are planning to visit then it was a few years ago”.

The heat waves that most of Europe experienced this summer, and which Portugal oddly dodged, has also affected the Algarve’s tourism numbers as people felt less tempted to leave their

own countries where the weather was hot.

But there is also good news. The Algarve continues to welcome an impressive amount of Spanish, British and Portuguese tourists, and there are still hopes that more ‘last-minute reservations’ could help save the region’s summer.

In fact, despite the worries surrounding the British market due to the seemingly never-ending ‘Brexit’ drama, Elidérico Viegas says that the numbers of Brits coming to the Algarve is actually increasing after an 8.5% decrease in 2017 and a 6% drop in 2018.

While Viegas admits there is a “general feeling that there are fewer people in the Algarve this year than last year,” he believes it is because there are fewer people staying at holiday rentals as he says the reduction in hotel bookings has been minimal.

Luxury market booming

Completely different is the situation of the Algarve’s luxury market. Sources have told the *Resident* that most of the region’s luxury resorts are ‘filled to the brim’, going against the current of what is happening in the ‘middle-market’ segment of the Algarve’s tourism sector.



"Year to date we are above last year and on par with budget figures," Katya Bauval from Vila Vita Parc in Porches told us, adding that "forecasts until the end of the year are good, showing a strong month of September."

While some traditional markets have declined, the US continues to grow and is becoming one of Vila Vita's main markets.

"It is interesting that the US has gained strength over the past year and consolidated

itself as the third market in terms of nationality, displacing mature markets such as Switzerland and Belgium. For the first time ever, the US market was the no. 2 nationality in June," Katya explained.

"However, we have seen a decline in business from certain markets that were stronger in the past, such as Switzerland, France or the Netherlands," she said, adding that British operators "are already putting in place offers for the autumn and

winter, in preparation for a hard-Brexit after October." But on a general level, Vila Vita believes that things are 'looking up' for the Algarve and Portugal as a whole.

"I believe that Portugal in general has seen an increase in tourism, particularly from emerging markets, such as China, India or Brazil and some of it is trickling down to the Algarve too, with travellers looking for an all-round authentic Portugal experience, from city breaks

to experiential journeys that include visiting the Alentejo and Algarve," Katya said.

She added: "However, the Algarve has still a long way to go to compete with other luxury destinations that have been welcoming high-net-worth individuals for decades, for example by attracting large luxury private yachts and offering services to these kinds of clients that would normally go to St.Tropez or Sardinia or Palma de Mallorca".

|| Ryanair base at Faro Airport rumoured to close

As we went to press on Wednesday, conflicting reports were emerging about the fate of the Ryanair base at Faro Airport.

While news had surfaced that the base was going to close, the regional tourism board (RTA) quickly confirmed it still has not received any official confirmation about the alleged closure.

Said RTA, the reports were based on a statement from cabin crew syndicate SNPAC which claims that a Ryanair representative said during negotiations related to the upcoming strike (see page 6) that the base was going to close.

The tourism board guaranteed that it is following the case closely, namely the negotiations between national airport authority ANA and Ryanair.



ALGARVE
resident

The Algarve's favourite weekly read since 1989

www.portugalresident.com

VOL. 30 #32 | €1.50 Weekly newspaper
THURSDAY, AUGUST 8, 2019
Publisher: Bruce Hawker

Intermarché
EVERYDAY, THE BEST AND THE CHEAPEST

**TOGETHER
WE SAVE**

Bolsonaro visit "unacceptable"

The proposed visit to Portugal by Brazil's controversial leader Jair Bolsonaro is "unacceptable", says Bloco de Esquerda, one of Portugal's left-wing parties. **P8**



"Disgust" over truckers' strike

Prime Minister António Costa has said there is a "clear sentiment of social disgust" over the looming open-ended truckers' strike, scheduled to begin on Monday. **P6**



Zoomarine
- GUIA -

Algarve tourism slowdown

Following several "record-breaking" years, the Algarve is experiencing a tourism slowdown this summer. Hotel and tourism bosses admit "numbers are declining" as the paradigm starts to shift and the region starts to welcome more tourists outside of the peak holiday season. **|| P4-5**



Delicious food, summer parties and live music!

August has arrived and with it comes an endless supply of summer events designed to make the Algarve an even more appealing destination for the hundreds of thousands of tourists who come here seeking our sunshine and beaches. **P20**

Jail term overruled

Judges have suspended the prison term handed to a former army nurse who slashed open the womb of his German Shepherd, chucking three puppies in the bin. **P12**

Decentralisation by 2021

An independent commission delivered a report to Parliament last week suggesting the creation of five administrative regions: one of which the Algarve. **P16**

Monchique health passport

Monchique is launching a health passport containing information doctors may need to know in the event of catastrophic situations like 2018's wildfire. **P17**

Shopping centre in new hands

French group Frey has completed a €180 million deal to take over the Algarve Shopping mall in Guia, Albufeira - as well as the nearby Albufeira Retail Park. **P31**



Olhão acolhe «Algarve Nature Fest»

Caminhadas, passeios de barco, observação de aves, batismo de mergulho e vela, *stand up paddle* e BTT são algumas das atividades que fazem parte do festival dedicado ao turismo de natureza, promovido pela Região de Turismo do Algarve em parceria com o município de Olhão, de 21 a 22 de setembro, no Passeio Ribeirinho de Olhão. «Trata a natureza por tu» é a assinatura

deste evento, que conta com dezenas de experiências no mar, na ria ou em terra para adultos e crianças, todas gratuitas, algumas com inscrição prévia obrigatória. O «Algarve Nature Fest» pretende promover a região, mas também sensibilizar os participantes para a importância da proteção e conservação da diversidade biológica e paisagística da região algarvia.



OPINIÃO PAULO BAPTISTA | Comissário Regional do PAN

Mérito para o aeroporto, demérito para o ambiente

Foi aprovada em Assembleia Municipal, na última sessão extraordinária, a proposta da Câmara de Faro de atribuir ao Aeroporto de Faro a medalha de distinção honorífica do município. As razões apresentadas passam pelo papel que aeroporto tem desempenhado no desenvolvimento económico da região.

O Algarve de hoje tem muito a ver com o contributo do aeroporto, principalmente ao nível do turismo. Gerou inúmeros postos de trabalho e ao longo de toda a região possibilidades de negócio que não teriam sido possíveis de outra forma.

No entanto, foi também esse “desenvolvimento” que trouxe um crescimento urbanístico completamente desenfreado e desordenado, que fez com que muito do património natural da região tenha sido substituído por betão e alcatrão. A massificação das construções e «mamarrachos» resultaram na alteração, e muitas vezes destruição completa, das características naturais do Algarve litoral.

De notar também que as alterações causadas pela aviação no meio ambiente e diferentes tipos de poluição como a atmosférica, térmica e sonora, são inegáveis.

De acordo com uma carta aberta da Quercus e ZERO às Nações Unidas em 2017,

a aviação civil é o setor onde as emissões de gases com efeito de estufa aumentaram 87 por cento entre 1990 e 2014. Estas representam hoje à volta de 3 por cento das emissões globais de carbono que estão diretamente associadas ao aquecimento global. Impacto que tende a crescer: As emissões de CO2 de aviões na Europa no último ano de 2018 cresceram 4,9 por cento.

No nosso país, pouco se tem refletido sobre estes alertas e a fraca rede ferroviária é o parente pobre as alternativas de transporte. Em contraponto, na Suécia, e só na primeira metade deste ano, houve menos 4,5 por cento de voos, em parte fruto de um movimento liberal de cidadãos chamado “flygskam”, ou seja, “vergonha de voar”: 23 por cento dos suecos afirmaram que evitaram voar no ano anterior por questões relacionadas com o ambiente e as alterações climáticas.

Desde o ano de 2006 que a Comissão Europeia reconhece o problema e tem vindo a apresentar uma série de medidas, embora tímidas, para a diminuição do impacto da aviação nas alterações climáticas. Mesmo assim estima-se que o setor da aviação beneficia de isenções fiscais na ordem dos 40 mil milhões de Euros por ano, em boa parte relaciona-

dos com a compra não taxada de combustível.

O aeroporto de Faro está inserido neste contexto e é bom lembrar que está implantado em pleno Parque Natural da Ria Formosa.

Durante a construção foram várias as críticas ao incumprimento das medidas compensatórias previstas pela Comissão de Avaliação de Impacte Ambiental, tendo mesmo sido apresentada uma queixa formal à Comissão Europeia. Hoje, seguramente, não haverá lugar à continuidade das medidas financeiras compensatórias atribuídas durante alguns anos ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). E mais: devia fazer parte da consciência do aeroporto uma responsabilidade ambiental que se diluiu desde que a ANA – Aeroportos de Portugal foi vendida à francesa VINCI.

Os impactos ambientais

do aeroporto são permanentes e não devem continuar a ser externalizados, pois têm um custo que se irá manter no tempo para todos nós: a poluição sonora contínua em determinadas alturas do ano; a poluição atmosférica que contribui para a má qualidade do ar; os impactos na biodiversidade pela presença num parque natural e claro, o forte contributo nos mecanismos que despoletam o aquecimento global.

Sim, podemos compreender o papel fulcral do aeroporto na vida da região, mas não devemos esquecer os impactos negativos de manter um foco de contaminação do meio ambiente tão grande no município.

Porque a mudança de paradigma, passa pela mudança de atitudes, o PAN votou contra a atribuição de Medalha Honorífica do Município ao Aeroporto de Faro.





POSITIVO

Marca SunEnergy leva a energia solar ao sotavento algarvio

A marca especializada em soluções de energias renováveis, SunEnergy, acaba de duplicar a sua presença na região do Algarve, com a abertura de uma nova delegação, em Faro. Miguel Durrão e Andreia Pereira são os responsáveis pela nova delegação, que tem como objetivo, promover as soluções de energia solar em toda a

região do sotavento algarvio, de Loulé a Vila Real de Santo António. «Acreditamos que o potencial das soluções de energia solar é enorme e que ainda está por explorar na região do Algarve. Temos soluções que permitem que particulares, empresas e instituições de todos os tamanhos possam tornar-se energeticamente

mais eficientes, sejam mais amigas do ambiente e tenham poupanças financeiras significativas. Se o resto do país já possui condições propícias à utilização de energias renováveis, em particular a energia, solar, então o que dizer do Algarve, cujo sol é um dos seus maiores ativos?» questionam os responsáveis.

Com esta abertura, a empresa passa a contar com nove delegações um pouco por todo o país, com o objetivo de possuir um atendimento personalizado que, permita identificar oportunidade e explicar a particulares e empresas as vantagens energéticas, ambientais e económicas das suas soluções.



NEGATIVO

Procura pelo destino Algarve diminui

O Algarve está a registar quebras na afluência de turistas, havendo cada vez mais uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, conforme explicaram responsáveis do setor à Agência Lusa. A quebra pode ser justificada devido às elevadas temperaturas nos mercados emissores e o regresso da procura por outras propostas em países da ba-

cia do Mediterrâneo. Segundo o presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, a ocupação neste ano «está ao nível da que se registou no ano transato», embora com «tendência para estabilização ou ligeira descida», já que a ocupação média por quarto se situou, em 2018, nos «85 por cento em julho e 95 por cen-

to em agosto». Já o presidente do Turismo do Algarve e da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, refere que «embora se registre uma menor procura pelo tradicional sol e praia, a região tem crescido significativamente nas épocas intermédias e até nas baixas. Em 2017, cerca de 70 por cento das dormidas aconteceram fora da época alta e, em outubro de 2018, o movimento

de passageiros no aeroporto de Faro registou um aumento superior ao de agosto de 2015, uma realidade a que antes não se assistia na região», explicou. No entanto, as expectativas para agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão, assim, a um nível «ligeiramente inferior» face a 2018, «sobretudo dos mercados holandeses, alemão e francês», alertou João Fernandes.



EMPRESÁRIOS AUMENTAM STOCKS MAS PREOCUPAÇÃO É "INEVITÁVEL"

Algarve teme impacto brutal da greve em pleno verão

A partir da próxima segunda-feira, 12 de agosto, o Algarve pode "parar" com mais uma greve dos motoristas de matérias perigosas. Depois do "susto" em abril, o plano de emergência prevê apenas mais dois postos a funcionar durante a greve, o que deixa adivinhar o "caos" na região durante o pico do verão. Os empresários dizem ao JORNAL DO ALGARVE que estão a preparar-se para o impacto desta greve, mas não escondem que esperam uma "situação muito difícil" por tempo indeterminado.

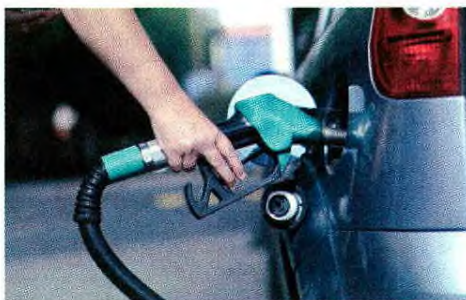
> NUNO COUTO

A greve agendada para o próximo dia 12 de agosto ameaça paralisar a região, pois este é precisamente o chamado "pico do verão", ou seja, uma das semanas mais movimentadas no Algarve. E, até agora, tudo indica que a paralisação será por tempo indeterminado, isto é, ninguém sabe quando vai terminar...

Apesar de ainda estarem em curso negociações privadas entre a Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias (ANTRAM) e os sindicatos (Sindicato Nacional dos Motoristas de Matérias Perigosas e Sindicato Independente dos Motoristas de Mercadorias), a greve parece inevitável.

Em abril, a paralisação dos condutores de matérias perigosas secou a maioria das bombas da região em dois dias. A rede de postos de emergência da altura – 20 bombas espalhadas por toda a região –, não foram suficientes para responder às necessidades da população.

Ora, para esta greve, os serviços mínimos decretados para o Algarve são de 22 postos de emergência, apenas mais dois do que em abril, o que deixa adivinhar novamente uma situação caótica no Algarve, que pode ter impactos negativos em toda a economia regional.



Em abril, a paralisação dos condutores de matérias perigosas secou a maioria das bombas da região em dois dias

Empresários esperam "situação difícil"

Em declarações ao JORNAL DO ALGARVE, Vítor Neto, presidente do NERA – Associação Empresarial da Região do Algarve, revela que "os empresários estão a preparar-se para enfrentar uma situação muito difícil, porque não podem viver na expectativa ou na ilusão de que tudo se irá resolver".

"Não há qualquer sinal de que a greve será anulada, pelo contrário. Há muitas ameaças de parte a parte (sindicatos e ANTRAM) e também não sabemos qual será a eficácia da intervenção do Governo", afirma.

O empresário algarvio, que já foi secretário de Estado do Turismo (1997-2001), no governo de António Guterres, acusa "Lisboa"

de "não perceber a especificidade e as características muito próprias da região do Algarve", que, para além de cerca de meio milhão de residentes habituais, concentra ainda nesta altura do ano centenas de milhares de turistas portugueses e estrangeiros.

"Nesta época do ano, a população residente em Lisboa e no Porto diminui consideravelmente, as escolas fecham e muitos serviços estão encerrados. Já o Algarve tem um afluxo enorme de turistas por estes dias e é uma região inteira que tem problemas graves de mobilidade. São realidades completamente diferentes", acentua Vítor Neto, criticando a lista de postos de emergência decretados para esta greve.

"Esperar até ao último minuto não é responsável"

A lista da Rede Estratégica de Postos de Abastecimento define 48 postos no distrito de Lisboa, 41 no Porto, 28 em Setúbal e 23 nos distritos de Aveiro e de Leiria. No Algarve, são apenas 22...

"Se, em abril, as coisas correram mal, devia haver um verdadeiro reforço de postos, mas isso não aconteceu", lamenta o líder da associação empresarial algarvia, esperando que o Governo tenha "um plano especial na manga". "Esperar até ao último minuto não é responsável, pois vamos todos pagar as faturas das consequências desta greve", adverte.

Perante o impasse nas negociações, Vítor Neto salienta que "a preocupação é inevitável", mas sublinha que "o mais importante neste momento é todos estarem conscientes das dificuldades que nos esperam". Por isso, os empresários estão a tentar tomar medidas para precaverem-se. "Por exemplo, estão a aumentar os

stocks de combustível e de mercadorias para estarem preparados para os efeitos da greve", revela Vítor Neto.

No entanto, o empresário algarvio diz que esta situação levanta outros problemas, pois "as mercadorias têm de ser pagas aos fornecedores, mas podem não ter escoamento". "Ou seja, esta greve pode ter consequências indiretas graves, que ninguém refere, pois os empresários têm responsabilidade perante os clientes e os fornecedores. É uma preocupação especial", sublinha.

Empresas armazenam reservas por precaução

Também o setor hoteleiro está a armazenar reservas para fazer face à greve e lamenta que apenas 15% dos postos de combustível tenham sido incluídos nos serviços mínimos.

A ideia é que a maioria das empresas consiga garantir o abastecimento de produtos alimentares, produtos frescos e congelados, águas e bebidas, a centenas de milhares de pessoas, durante os dias de greve, para evitar problemas de abastecimento aos hotéis, restaurantes, bares, supermercados e até aos eventos.

"Essa atividade de distribuição é desenvolvida em larga medida por dezenas de empresas da região, que necessitam de combustível diariamente para responder com regularidade aos clientes que em geral têm stocks baixos, até por escasso espaço de armazenagem. Mas são poucas as empresas da região que têm reserva autónoma de combustíveis", alerta Vítor Neto, considerando que o Governo deve ponderar estas situações.

Já o deputado do PSD eleito pelo Algarve, Cristóvão Norte, também avisa que "a especificidade do Algarve tem que ser ponderada na definição das medidas a tomar".

"Não podemos ter aviões no chão, hospitais e serviços de emergência a capitular, as cadeias de abastecimentos a ceder, os turistas parados sem combustível, encarcerados nos hotéis e alojamentos locais. Isso seria um transtorno terrível para a região", dramatiza.

Entretanto, o sindicato dos motoristas de matérias perigosas diz que está a aguardar até amanhã, dia 9, uma contraproposta da ANTRAM. No sábado, vai ter lugar um plenário onde o sindicato decide se mantém ou desconvoca a greve marcada para a próxima segunda-feira, 12 de agosto.

Lista de postos de emergência para a greve:

Repsol Albufeira (Sítio Bolota)
Intermarché Albufeira (Vale Serves – Ferreiras)
Galp Aljezur (Junto ao quartel dos bombeiros)
Jumbo Faro (Av. Cidade Hayward)
Cepsa Faro (aeroporto)
Galp Faro (Patacão)
Jumbo Lagoa (Quinta da Bem Posta)
Intermarché Lagos (Ameijreira Verde)
Galp Lagos (EN120)
BP Loulé (Av. de Ceuta)
Galp Loulé (E22 Guia/Loulé)
Galp Loulé (Av. João Pires Meireles)
Repsol Olhão (EN125 – Brancanes)
Jumbo Portimão (EN125 Rua S. Pedro)
Galp Portimão (Avenida V6)
Galp Silves (EN125 – Pêra)
Galp Silves (EN124)
Intermarché Silves (Rua João de Deus)
Cepsa Tavira (Cachopo)
Galp Tavira (EN125 – São Pedro)
Prio Tavira (Rua Almirante Cândido dos Reis)
Intermarché Vila Real de Santo António (Largo da Estação)



JORNAL do ALGARVE

O SEMANÁRIO DE MAIOR EXPANSÃO DO ALGARVE

FUNDADOR: José Barão | DIRETOR: Fernando Reis

quinta-feira 8 de agosto de 2019 | ANO LXIII - N.º 3254 | Preço: 1,30 €

PORTE PAGO - TAXA PAGA

www.jornaldoalgarve.pt

Candidatos a deputados pelo Algarve estão escolhidos

P 6

Câmara de Lagoa tem novo presidente

P 7

Lagos: 41 casas à espera de legalização há 42 anos

P 8

Olhão: Festival do Marisco começa amanhã

P 18

Castro Marim: Percorso interpretativo da Reserva Natural foi requalificado

P 19

Canoagem: Joana Ramos campeã nacional de 200m

P 21

GREVE DOS MOTORISTAS DE MATÉRIAS PERIGOSAS

Algarve teme impacto brutal em pleno verão

P 3



Novo referendo reabre a porta à regionalização

P 8

RADIS

Dr. Jorge Pereira

Agora com TAC - Rx - Ecografia - Mamografia
RX Panorâmico Dentário

Acordos - Convenções

ADSE - SAMS - CGD - PSP - CTT - TELECOM - ADMFA
ADMG - MÚTUA PESCADORES - MEDIS
SAMS QUADROS - MULTICARE

Rua Aug. Carlos Palma n.º 71 r/c e 1.º Esq. - Tel. 281 322 606
em frente à farmácia do Montepio (Tavira)

Campanha de assinantes

JORNAL do ALGARVE

Faça já a sua assinatura/Proponha 2 assinantes
e ganhe 1 ano grátis!





Os tons de branco "inundam" Loulé no último dia do mês, na oitava edição da Noite Branca

MUITA ANIMAÇÃO, MÚSICA, ESPETÁCULOS E GASTRONOMIA

Feiras e festas por toda a região

O Algarve recebe o mês de agosto com muita animação, música, espetáculos e a melhor gastronomia e sabores do mar entre as centenas de eventos que compõem a agenda mensal editada pela Região de Turismo do Algarve (RTA). O Guia Algarve de agosto destaca o Festival do Marisco, em Olhão, o Festival da Sardinha, em Portimão, e a Noite Branca, em Loulé.

A sardinha assada é a rainha na cidade portimonense, com o evento dedicado a esta iguaria, que se faz acompanhar tradicionalmente pelo pão, batatas e a salada algarvia. O festival arrancou ontem e prolonga-se até dia ao próximo dia 11, levando ainda à margem do rio Arade muito artesanato, animação e os concertos de Amor Electro, Bárbara Bandeira, Marco Rodrigues, C4 Pedro e Expensive Soul.

Já em Olhão, os sabores são do marisco no histórico festival que acontece anualmente no Jardim do Pescador Olhanense, com vista para a

ria Formosa. Entre os dias 9 e 14, podem ser apreciados camarões, amêijoas, ostras, sapateiras, lagostas, entre tantos outros tesouros da ria, confeccionados em diferentes pratos.

Durante seis dias, são também diversos os momentos musicais proporcionados por Matias Damásio, Áurea, HMB, a banda tributo aos Queen "Killer Queen", Paula Fernandes, Ludmilla e os Resistência.

Uma terra de atrações diversificadas

No último dia do mês, os tons de branco inundam Loulé para a oitava edição da "Noite Branca", que acontece na zona histórica da cidade e invade os edifícios emblemáticos, como o castelo, a igreja matriz, o mercado municipal, o largo de São Francisco e a avenida José da Costa Mealha.

E porque o Algarve é uma terra de atrações diversificadas, multiplicam-se os eventos por toda a região. Desde da cultura ao desporto, são várias as sugestões que fazem

parte do Guia Algarve e que vêm animar quem nela vive ou a escolheu como destino de férias.

Entre elas contam-se a Fatacil (de 16 a 25 de agosto, em Lagoa); o Folkfaro, que junta grupos de folclore de todo o mundo na capital algarvia (entre dias 17 e 25, em Faro); o ESTAR - Encontros de Teatro e Animação de Rua (de 22 e 24, em Aljezur/Odeceixe); o regresso à idade média na Feira Medieval de Silves (de 9 a 18 de agosto) e nos Dias Medievais de Castro Marim (entre 28 de agosto e 1 de setembro); e o International Masters Futsal (de 22 a 25 de agosto, em Portimão).

No teatro e nas artes plásticas, destaque para a peça "Casal da Treta", com José Pedro Gomes e Ana Bola (dias 23 e 24, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro) e a exposição de pintura "Pax.02 - O Voo de Pax", de Débora Pax, que estará patente, até ao final do mês, na galeria de arte pintor Samora Barros, em Albufeira.

Fluxos turísticos tão incertos como a meteorologia

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 08/08/2019

Melo: TVI 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=87987a8f>

No Algarve, a taxa de ocupação hoteleira em julho registou uma quebra em relação ao ano passado. E agosto não parece estar a ir por bom caminho.